



# **Gestão Social e a Atuação das Ongs Locais no Processo de Desenvolvimento Local da Região de Blumenau (SC)**

**Marialva Tomio Dreher<sup>1</sup>**

## **Resumo**

O objetivo deste estudo foi analisar, no contexto da gestão social, a atuação das ONGs locais envolvidas no processo de desenvolvimento local da região de Blumenau (SC). Para tanto, adotou-se o método da pesquisa qualitativa e a técnica da pesquisa exploratória, com a intenção de aprofundar o conhecimento sobre a temática proposta. A população foi formada por nove ONGs da região. Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro em tópicos aplicado aos gestores destas organizações. Os resultados demonstraram que seis ONGs atuam na área da saúde, duas na promoção da educação e uma na proteção do ambiente. Apenas uma das ONGs entrevistadas, cujas intenções estão diretamente relacionadas à questão ambiental, trata em seus projetos das preocupações relativas ao desenvolvimento local. As demais (oito) atribuem suas ações como contribuição indireta ao processo de desenvolvimento. Os entrevistados percebem a gestão social como responsabilidade da Secretaria Municipal, demonstrando que ainda não há um movimento coletivo e organizado das ONGs no sentido de assumir este papel perante o processo de desenvolvimento local. Não foi observada nenhuma participação conjunta das ONGs em discussões específicas sobre o desenvolvimento local. Conclui-se que as ONGs

---

*Recebimento: 18/10/2011 • Aceite: 10/12/2011*

<sup>1</sup> Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Professora pesquisadora do quadro da FURB atuando na Graduação e na Pós-graduação stricto sensu Mestrado em Administração e Doutorado em Ciências Contábeis e Administração. End.: Fundação Universidade Regional de Blumenau, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. ANTONIO DA VEIGA – CENTRO - 89000-100 - Blumenau, SC – Brasil. E-mail: marialvatomio@yahoo.com.br

cumprem seu papel de existência e de luta pela causa que defendem, e isto contribui com o desenvolvimento, contudo este esforço não está devidamente representado nos espaços políticos nos quais a sociedade pode participar.

**Palavras-chave:** Gestão Social, Organizações Não Governamentais (ONG), Desenvolvimento Local

## **Social Management And Local Ngos Performance In Local Development Of Blumenau (Sc) Region**

### **Abstract**

The objective of this study was to analyze in the context of social management, the role of local NGOs involved in the process of local development in the Blumenau (SC) region. The method adopted was qualitative research and exploratory technique. The population was composed of nine NGOs in the region. To collect data we used a scripton topics applied to managers of these organizations. The results showed that six NGOs working in the area of health, two in the promotion of education and in protecting the environment. Only one NGO interviewed, whose intentions are directly related to environmental issues, is in its projects of local development concerns. The other (eight) attribute their actions as indirect contribution to the development process. Respondents perceive the social management as the responsibility of the Municipal, demonstrating that there is still no collective movement and organized NGOs to take up this role to the local development process. There was no joint participation of NGOs in specific discussions on the development site. It is concluded that NGOs fulfill their role of existence and struggle for their cause, and this contributes to the development, however this effort is not adequately represented in the political space in which society can participate.

**Keywords:** Social Management, Non Governmental Organizations (NGOs), Local Development

## Introdução

A gestão social é um movimento que promove o ordenamento das organizações com o intuito de atender as principais questões organizacionais, considerando os aspectos sociais e ambientais, bem como o exercício da cidadania. Neste contexto, pode haver a participação das Organizações Não Governamentais (ONG), que possuem como princípio a defesa das causas e dos interesses públicos. Estas questões são inerentes ao fenômeno do desenvolvimento local.

Nesta complexidade, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar, no contexto da gestão social, a atuação das ONGs locais envolvidas no processo de desenvolvimento local da região de Blumenau (SC). Os objetivos específicos foram: a) caracterizar as ONGs locais envolvidas com o processo de desenvolvimento local; b) investigar as propostas e ações das ONGs quanto à gestão social e o desenvolvimento local; c) identificar a opinião dos gestores das ONGs e da gestão social envolvidos no contexto do desenvolvimento local; d) analisar a atuação das ONGs locais no sentido de sinalizar caminhos que possam contribuir com a gestão social no desenvolvimento local. Para tanto, o método adotado foi a pesquisa qualitativa amparada pela metodologia de pesquisa exploratória. A população envolveu nove ONGs e o instrumento de coleta de dados foi um roteiro em tópicos aplicados aos gestores destas organizações.

Justifica-se a relevância deste estudo, uma vez que pretendeu-se articular as discussões sobre gestão social, desenvolvimento local e o papel das ONGs. Além disso, contribuiu no mapeamento das ONGs locais engajadas com o processo de desenvolvimento local, caracterizando as organizações e sua atuação. Entende-se que este estudo permitiu traçar um diagnóstico sobre o papel e atuação das ONGs desta região.

Os resultados evidenciaram que das nove ONGs investigadas, apenas uma trata em seus projetos das preocupações relativas ao desenvolvimento local. As demais (oito) atribuem suas ações como contribuição indireta ao processo de desenvolvimento. A gestão social ainda é vista pelos entrevistados como responsabilidade da Secretaria Municipal, o que demonstra que não há um movimento coletivo e organizado das ONGs no sentido de assumir este papel. Não foi observada nenhuma participação conjunta das ONGs em discussões específicas sobre o desenvolvimento local, embora individualmente, os gestores das ONGs afirmem que sua organização é atuante.

## Aportes Teóricos

Este estudo procurou compreender algumas discussões teóricas que pudessem apresentar subsídios conceituais em temáticas acerca da gestão social, das organizações não governamentais (ONG) e do desenvolvimento local, palavras-chave fundamentais ao desenvolvimento da reflexão e delimitação propostas por este trabalho.

Todo conceito não apenas é historicamente situado, no sentido da história social em que é produzido, como, ele próprio, tem sua história (enquanto história das ideias), e é preciso respeitá-la. Conceitos não são completamente reinventados o tempo todo, eles carregam um longo percurso, quase como se pudessem amadurecer ao longo do tempo (alguns é verdade, assim, também fenecem). (HAESBAERT, 2009, p. 14).

O conceito de gestão social encontra-se ainda em fase de construção e de transformação. Na evolução histórica da gestão social pode-se citar que em 1992, ocorreu no *Seminário Iberoamericano de Desarrollo de Profesores en Gerencia Social*, em Santa Cruz de la Sierra (Bolívia), no qual o uso do termo gestão social foi utilizado para designar questões restritas do terceiro setor. Em 1993, foi publicado o primeiro livro intitulado *Pobreza: un tema impostergable. Nuevas respuestas a nivel mundial* na América Latina que tratava de forma sistematizada o termo gestão social, abrindo caminhos para outras discussões (TENÓRIO, 2009). A gestão social ganhou visibilidade nos últimos anos e continua ganhando espaços tanto em meios acadêmicos, como na sociedade em seus diversos contextos.

A expressão “gestão social” poderia ser vista como um termo auto-explicativo ou poderia ser tratada como uma gestão voltada para o social, mas ainda é necessário discutir este conceito, pois ele apresenta dimensões muito abrangentes, além do envolvimento de diferentes atores da sociedade (FRANÇA FILHO, 2007). A gestão social, para Fischer (2007, p.03), é o “ato relacional capaz de dirigir e regular processos por meio da mobilização ampla de atores na tomada de decisão que resulte em parcerias intra e interorganizacionais, valorizando as estruturas descentralizadas e participativas.” Estas características, geralmente, são vistas em processos de gestão pública, confundindo o desenvolvimento e a adoção deste termo nas diversas organizações tanto públicas como privadas ou do terceiro setor.

O termo gestão social acaba confundindo-se com a própria ideia de gestão pública, pois a gestão das demandas e necessidades do social sempre fora atribuição típica do Estado na modernidade, através das chamadas políticas públicas, especialmente as políticas sociais. Entretanto, se a gestão das demandas e necessidades do social sempre fora uma atribuição típica dos poderes públicos na modernidade, isto nunca significou exclusividade. De fato, é sempre instrutivo lembrar que, historicamente, parte dos princípios e valores levados a cabo pelo ideal de um estado-providência, especialmente a ideia de solidariedade redistributiva, representam heranças de movimentos e formas anteriores de auto-organização da sociedade. O termo gestão social vêm sugerir desse modo que, para além do Estado, a gestão das demandas e necessidade do social pode se dar via a própria sociedade, através das suas mais diversas formas e mecanismos de auto-organização, especialmente o fenômeno associativo. (FRANÇA FILHO, 2007, p.3).

Deste modo, ainda para este autor, é necessário compreender que a expressão gestão social é usada para identificar as várias práticas sociais de diferentes atores, não apenas as práticas governamentais, mas, especialmente as de organizações não governamentais (ONG), associações, fundações, assim como, algumas iniciativas vindas do setor privado e que evidenciam as preocupações com a sociedade.

Se a gestão social do ponto de vista metodológico refere-se ainda a um conceito em construção, algumas preocupações e princípios muito comuns na ação da maioria dos grupos, como a postura ética a conduta, a valorização da transparência na gestão dos recursos e a ênfase sobre a democratização das decisões e das relações na organização, sinalizam na direção de uma nova cultura política que se dissemina através dessas

práticas e dessa noção. E isso representa uma mudança de peso significativa, pois o mundo das organizações que atuam no chamado campo social ainda permanece marcado, em larga medida, por práticas de poder despóticas frutos de uma cultura política clientelista e personalística. Este aspecto constitui mais um desafio expressivo que se coloca à gestão social. (FRANÇA FILHO, 2007, p.05).

Porém, para que a gestão social aconteça e seja um processo de mudanças é necessário que o gestor social desenvolva várias habilidades, como: a) articular as múltiplas escalas de poder individual e social; b) promover ação e aprendizado coletivos; c) prestar contas a sociedade; d) comunicar-se e difundir resultados, para que possa superar os desafios dispostos no longo caminho a ser percorrido na inserção e estruturação de um novo modelo de gestão. Já que o gestor social precisa ter os objetivos desta reestruturação na gestão da empresa bem elaborados e especificados há possibilidade de aumentar os resultados, além disso, o gestor pode aproveitar para utilizar as funções básicas da administração nestas etapas de desenvolvimento (FISCHER, 2007). Esta complexidade resulta na aceitação de que para se ter uma definição acerca do conceito de gestão social os caminhos ainda são longos. Entretanto, já se vê avanços na sociedade, mesmo sem bases teóricas, de que há uma participação coletiva para resolver os problemas apresentados, ainda que se encontrem em fase de construção. Para que essas atitudes sejam consolidadas ressalta-se a importância da participação dos espaços públicos, que constituem uma das bases para compreender e disseminar este conceito (OLIVEIRA; CANÇADO; PEREIRA, 2010). “Um dos desafios desta nova era histórica obriga-nos a desenvolver estratégias políticas capazes de co-ajudar a organizar o território em estruturas significantes nas quais se podem levar em consideração as características sociais e culturais.” (SOLINÍS, 2009, p. 284).

De um modo geral, os espaços públicos exigem um processo de transformação que podem ser estimulados pela gestão social, promovida tanto pela sociedade, pelas empresas, como pelo Estado. É necessário, todavia, que haja apoio de organizações e dos atores que já atuam com as demandas sociais independente dos setores que representam. Dentre estes setores, destacam-se neste estudo, as organizações sem fins lucrativos denominadamente por alguns autores

como pertencentes ao terceiro setor, entre elas, as Organizações não governamentais (ONG). De acordo com Carrion (2009), as ONGs são entidades ou organizações da sociedade civil que atuam no interesse público. Existem há séculos e têm origens e perfis diversos, embora compartilhem, no mínimo, o fato de terem na sua origem a mobilização de alguns atores da sociedade em torno de uma questão social específica, e para cuja solução visam contribuir.

A “questão social” em que cada Organização não governamental se envolve, algumas vezes descreve as intenções e propósitos de atuação das ONGs, Toulmin (1994), sugere, para a compreensão do contexto de atuação das ONGs, uma tipologia baseada em dois critérios: o âmbito de atuação e o raio de influência política, o que o faz citar cinco diferentes tipologias: as quangos; as locais; as observadoras; as corporativas; e as de negócios. As ONGs de tipologia locais, geralmente são organizações pequenas, com objetivos limitados, operando localmente, embora possam ter atuação regional ou mesmo nacional. Com relação ao modo como financiam suas ações, existem aquelas que captam fundos de fontes diversas, e as que dependem de um ou de poucos financiadores, os quais podem ser o Estado, ou doadores anônimos. Seu grau de autonomia é variável. Existem as que se autosustentam, e as que têm forte dependência econômica de seu(s) financiador(es). Com relação à globalização, essas organizações podem oferecer discursos bastante distintos. Estas ONGs, que também podem estar organizadas como cooperativas, diferenciam-se em relação ao público-alvo de sua intervenção, que podem ser a sociedade como um todo, como no caso de ONGs ambientalistas, como também segmentos específicos da sociedade (mulheres, crianças e adolescentes, etc.). Elas podem ainda, apresentar diferentes graus de visibilidade na sociedade.

Nesta pesquisa, adotou-se o termo ONG locais (TOULMIN, 1994), que se referem às organizações fundadas por cidadãos comuns e com autonomia do Estado para desempenharem, sem a finalidade de lucro, atividades associadas ao desenvolvimento nas suas mais diversas manifestações. Constituem objeto deste projeto de pesquisa, as ONGs locais que estejam atuando há pelo menos 5 anos, e que tenham atuação em pelo menos mais uma localidade, além da sede original na região de Blumenau. A intenção desta pesquisa, após a verificação da realidade observada na atuação das ONGs, será a de sinalizar caminhos que possam contribuir com a gestão social no desenvolvimento local promovida pelo envolvimento dessas organizações.

De acordo com Milani (2007), o desenvolvimento local é endógeno, territorial e culturalmente enraizado, projeto-processo

político, bem como construção de estratégias de transformação social a partir dos recursos e dos atores mobilizados no contexto local. São várias as terminologias que surgem, desde os anos 70, a fim de enfatizar essa dimensão cultural e local do desenvolvimento (desenvolvimento endógeno, desenvolvimento local, desenvolvimento territorial, desenvolvimento comunitário, desenvolvimento social, desenvolvimento cultural, desenvolvimento sustentável). Todas estas terminologias têm em comum a centralidade dada à cultura enquanto conjunto de significados e símbolos compartilhados por uma coletividade social. Daí decorre o conceito de que o desenvolvimento local é um projeto político (no sentido gramsciano) de transformação social – portanto, necessariamente consciente, coletivo e inclusivo – situado histórica e geograficamente isto é, com tempos e espaços específicos.

Os fatores de ordem social, institucional e cultural são, assim, reconhecidos por terem impacto direto no incremento qualitativo da comunicação entre indivíduos e atores sociais, na produção de formas mais intensas de interação social e na redução dos dilemas da ação coletiva em torno das estratégias de desenvolvimento local. (MILANI, 2007, p.196).

“Na consolidação do lugar, a escala local parece mais adequada que a escala metropolitana ou a nacional, porque é onde se pode desenvolver melhor qualquer forma de vida cívica mediante o reforço do espaço público.” (SOLINÍS, 2009, p.282) Nesse sentido, o local torna-se um campo dinâmico nos relacionamentos entre os diversos atores e nas definições do que se deseja para a gestão social no desenvolvimento local. As ONGs como organizações participes das lutas locais podem cooperar com este processo, tanto em termos de compromisso individual nas ações que conduzem aos seus públicos, como transcendendo para movimentos coletivos e políticos que atribuam outras perspectivas de participação ao desenvolvimento local.

### **Procedimentos Metodológicos**

Quanto a sua abordagem, este estudo insere-se no contexto do método Qualitativo, segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, e se preocupa com um nível de

realidade que não pode ser quantificado, pois trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, valores. O método qualitativo contribui para responder às questões mais específicas, em contextos determinados. Trata-se de uma pesquisa caracterizada pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas, envolvendo posições valorativas. Conforme Triviños (1987), a pesquisa qualitativa é rica em dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, e enfatiza mais o processo do que o produto, preocupando-se em retratar a perspectiva dos participantes. Tem um plano aberto e flexível, e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

Na parte técnica metodológica utilizou-se a Pesquisa Exploratória, que permite ao pesquisador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador, normalmente, parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo em uma realidade específica, buscando um maior conhecimento acerca da temática (TRIVINÓS, 1987). O objetivo da pesquisa exploratória é proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. O foco principal é o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002).

A população foi formada pelos nove gestores que atuam nas ONGs locais e na condução da gestão social envolvidas com o processo de desenvolvimento local. Esta população foi mapeada no levantamento das ONGs e dos movimentos de gestão social atuantes na região de Blumenau (SC), junto aos cadastros e registros públicos oficiais (quadro 1).

**Quadro 1: Mapeamento das ONG da região de Blumenau (SC)**

ENTIDADE	MODALIDADE
ABAM – Associação Blumenauense de Amparo aos Menores	Abrigo/Casa de Passagem/Egresso Jornada Ampliada
ABLUDEF – Associação Blumenauense de Deficientes Físicos	Habilitação e Reabilitação Social de Pessoas com Deficiência Física Ações Socioeducativas de Apoio à Família (0 – 6 anos)
ACEVALI - Associação de Cegos do Vale do Itajaí	Habilitação e Reabilitação Social de Pessoas com Deficiência Visual
ACAPRENA – Associação Catarinense de proteção e Natureza	Promover, estimular e apoiar ações e trabalhos em defesa, conservação, preservação, recuperação e manejo do meio ambiente.
APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	Habilitação e Reabilitação Social de Pessoas com Deficiência Mental
CERENE – Centro de Recuperação Nova Esperança	Reinserção Social com Moradia Coletiva e Provisória
CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola	Qualificação e Reinserção Profissional Proteção Básica/Educação
Rede Feminina de Combate ao Câncer	Saúde Proteção Básica
Sociedade Casa da Esperança	Jornada Ampliada Proteção Básica

Fonte: da pesquisa.

O procedimento de coleta de dados foi composto em duas etapas. Primeiramente, foi realizada a pesquisa para mapear e caracterizar o objeto de estudo. Esta busca aconteceu: *in loco*, documentos e *sites*. Na segunda etapa, foi aplicado um roteiro em tópicos com os gestores das ONGs e da gestão social mapeados. De posse dos dados levantados, realizou-se a análise e interpretação destes, constituindo ambas no núcleo central desta pesquisa. A análise e interpretação dos dados privilegiam a discussão qualitativa dos resultados alcançados, e buscou confrontar estes com o embasamento teórico realizado. A análise final indicou os resultados finais mais significativos, recomendações e sugestões para novas pesquisas.

## **Atuação das ONGs locais no processo de Desenvolvimento Local da região de Blumenau (SC)**

Na região de Blumenau (SC) observa-se uma crescente atuação da sociedade civil nas questões sociais e sua organização por meio de ONG. Este estudo mapeou e pesquisou nove ONGs locais que atuam na condução da gestão social e estão envolvidas com o processo de desenvolvimento local. Isto evidencia-se pela vinculação destas ONGs à órgãos de representação pública como os Conselhos. Apenas duas entrevistadas não possuem nenhum vínculo com outros órgãos. As demais sete possuem no mínimo um vínculo e no máximo três vínculos, sendo: cinco vinculadas ao Conselho Municipal da Assistência Social; quatro ao Conselho Municipal da Criança e do Adolescente; duas ao Conselho Nacional de Assistência Social; uma ao Conselho Estadual de Assistência Social; uma ao Fórum Municipal dos Conselhos; uma ao Conselho Municipal da Saúde. Este resultado evidencia que as ONGs buscam ocupar o espaço público e político disponível para a sociedade civil.

O público-alvo das ONGs está relacionado à sua modalidade e área de atuação, a saber: seis atuam na área da saúde, duas na promoção da educação e uma na proteção do ambiente (rever quadro 1). Algumas ONGs trabalham com mais de um tipo de público, a saber: uma trabalha apenas com crianças; uma trabalha apenas com jovens; uma trabalha com crianças e jovens; três trabalham com adultos e jovens; e três trabalham com crianças, jovens e adultos. Percebe-se que todos os públicos estão sendo representados e atendidos pelas ONGs locais, que em muitos casos suprem as demandas oriundas dos serviços públicos, que não conseguem atender as necessidades da população.

Muitas delas encontram dificuldades para realizar o trabalho, dentre as principais dificuldades citadas pelos gestores das ONGs encontram-se: acesso a recursos financeiros (4); profissionais qualificados (2); comunicação com os associados (1); reinserção social do egresso (1). Ao especificar as dificuldades encontradas pela ONG, dentre as alternativas propostas pelo roteiro de entrevista, aparecem as dificuldades citadas anteriormente e novas dificuldades, a saber: recursos financeiros (7); funcionários capacitados (4); voluntários (4); pessoal da gestão (2); apoio do governo (7); apoio da sociedade (1); projetos para enviar a investidores (7); investidores (8). Percebe-se que os problemas parecem ser comuns às ONGs, com destaque para a questão financeira, que engloba a busca de recursos, a captação de investidores, o desenvolvimento de projetos e o apoio do governo.

Salamon (1997) afirma que as ONGs possuem quatro desafios que devem ser enfrentados: a) desafio da legitimidade – ligado às relações sociais externas da organização; b) o desafio da eficiência – abrangendo os serviços e pessoas envolvidas nas ONGs; c) o desafio da sustentabilidade financeira – compreendendo os recursos gastos; d) o desafio da colaboração – enfatizando mais uma vez o relacionamento com organismos externos às ONGs.

As dificuldades financeiras também podem ser explicadas pela composição dos recursos com os quais as ONGs contam para executar seu trabalho. As fontes podem ser o governo, as empresas, as igrejas, recursos particulares e promoções próprias. Duas ONGs entrevistadas dependem em grande parte dos recursos do governo para manter suas atividades. Quatro delas tem como principal fonte os recursos próprios, angariados através de promoções, doações e pontos de venda de produtos. Uma é extremamente dependente dos recursos advindos de empresas. Uma divide-se entre recursos do governo e recursos particulares e uma delas entre recursos de empresas e recursos particulares. Percebe-se que algumas ONGs desenvolvem uma postura pró-ativa no que concerne a busca de recursos, desenvolvendo ações e promoções para angariar fundos. Outras, contudo, são extremamente dependente de doações e de recursos do governo, o que pode gerar dificuldades financeiras.

Quanto à formação de parcerias com outras ONGs, seis delas não apresentam nenhum tipo de parceria, e quatro apresentam parcerias com outras ONGs locais e do Brasil. Nenhuma das ONGs entrevistadas possui parceria com instituições internacionais. Isto demonstra que as ONGs pesquisadas ainda encontram-se em estágio inicial de atuação e com o foco direcionado apenas para o local. A formação de parcerias com outras organizações a nível regional, nacional e internacional permite uma maior visibilidade dos trabalhos desenvolvidos pela ONGs e o acesso a outras fontes de recursos. Contudo, para isso, a ONG precisa desenvolver uma gestão profissional e empenhar-se na formação de parcerias. Devido a sua estrutura, muitas não têm tempo para se dedicar à gestão da ONG e acabam direcionando os esforços apenas para o atendimento dos propósitos da ONG.

Com relação a participação na formulação e controle das políticas públicas para o desenvolvimento local cinco ONGs classificam como boa; duas como regular; uma como ótima e uma como ruim. As ONGs reforçam seu posicionamento de participantes do processo de desenvolvimento local, sendo que apenas três não se percebem tão

atuantes neste processo. Conforme afirma Fischer (2002), o desenvolvimento implica em se ter estratégias processuais, ações orientadas a fins, potencialmente, evolutivos. Por isso, requer planejamento e gestão. Para se ter um desenvolvimento durável deve-se buscar a participação dos atores envolvidos, permitindo um progresso gradativo, através de um planejamento de curto e longo prazo que contemple as esferas econômica, social e ambiental.

Sobre o apoio que recebem da gestão social do município no apoio ao trabalho das ONGs seis delas classificam como bom; uma como ótimo; uma regular e uma como péssimo. De acordo com Tenório (2002) a gestão social preconiza uma ação social baseada na comunicação e no diálogo. Trata-se do desenvolvimento de espaços nos quais todos pudessem compartilhar o direito à fala e o direito a participação em decisões sobre objetivos e meios para atingi-los; e não somente na estratégia. De tal modo, as ações não podem ser unidirecionais, e as ONGs não podem esperar apenas as ações do governo, mas devem envolver-se no processo, sendo co-participes deste.

Todavia, as ONGs entrevistadas acreditam que para o promoção do desenvolvimento local, é necessário uma maior aproximação com o poder público, o que ainda não ocorre, mesmo tendo em vista que a maioria participa dos Conselhos Municipais. Para melhorar o processo de desenvolvimento local da região de Blumenau, todas as ONGs são unânimes em considerar muito importante o desenvolvimento de ações que contemplem: espaços de lazer; acessos para deficientes físicos; segurança; saúde pública; educação e o controle de entorpecentes.

### **Considerações Finais**

Este estudo teve por objetivo analisar, no contexto da gestão social, a atuação das ONGs locais envolvidas no processo de desenvolvimento local da região de Blumenau (SC). Conclui-se que todas as ONGs, em suas ações, contribuem com o desenvolvimento, porém este não é objeto de reflexão dos esforços estratégicos. Os entrevistados afirmam que assumem causas importantes perante o bem estar da comunidade local, com sérias dificuldades estruturais que dificultam uma atuação mais ampla e comprometida, de modo mais ativo com o processo de desenvolvimento local.

Em especial, destacam-se as dificuldades financeiras enfrentadas pelas ONGs e a dificuldade na captação de recursos externos. Muitas atribuem as dificuldades à falta de apoio do poder

público. Contudo, algumas dificuldades apontadas estão mais relacionadas à falta de uma gestão profissionalizada das ONGs.

Desta maneira, as ONGs cumprem seu papel de existência e de luta pela causa que defendem. Isto efetivamente contribui com o desenvolvimento, contudo este esforço não está devidamente representado nos espaços políticos que elas poderiam assumir neste processo em defesa dos interesses públicos e coletivos da sociedade local.

Assim sendo, a partir do diagnóstico apresentado por esta pesquisa, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos que possam compreender as relações entre ONGs e o poder público, e como desenvolver articulações entre estas duas esferas para promover o desenvolvimento local.

### **Referências**

CARRION, Rosinha M. **Em Questão a Legitimidade das ONG no Cenário da Globalização**. Paris França: UFRGS, 2009. Relatório de pesquisa.

FISCHER, Tânia. **Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação**. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

\_\_\_\_\_. O futuro da gestão. **HSM Management**, São Paulo, n. 64, p.01 – 16, set./out. 2007.

FRANÇA FILHO, G. C.. Definindo a gestão social. In: I Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (I ENAPEGS), Juazeiro do Norte, 2007, **Anais...** Juazeiro do Norte: ENAPEGS, 2007. p. 3-5.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

HAESBAERT, Rogério. Prefácio. In: RIBEIRO, Maria T. F.; MILANI, Carlos R. S. (orgs.) **Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2009.

MILANI, Carlos R. S. Nem cola, nem lubrificante sociológico, mas campo eletromagnético: as metáforas do Capital Social no campo do desenvolvimento local. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 12, n.1, p. 195-224 jan./abr. 2007.

MINAYO, Maria C. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Aparecida R.; CANÇADO, Airton C.; PEREIRA, José R. *Gestão social e esfera pública: aproximações teórico-conceituais*. LAEMOS. Buenos Aires, Argentina, 2010, **Anais...** Buenos Aires, LAEMOS 2010.

SALAMON, Lester. *Estratégias para o fortalecimento do Terceiro Setor*. In: IOSCHPE, Evelyn (org.) **3º Setor: desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 89-111.

SOLINÍS, Germán. O que é território ante o espaço? In: RIBEIRO, Maria T. F.; MILANI, Carlos R. S. (orgs.) **Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2009.

TENÓRIO, Fernando G. *Gestão social: uma réplica*. **Revista ADM. MADE**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p.1-4, mai./ago. 2009.

\_\_\_\_\_. **Tem razão a administração? Ensaio de teoria organizacional e gestão social**. Ijuí: Unijuí, 2002.

TOULMIN, Stephen. **The Role of transnational NGOs in Global Affair**. Tokyo. Peace Research Institute, International Christian University. 1994. Disponível em: <<http://www.globalpolicy.org/component/content/article/176/31940.html>>. Acesso em: 18 fev.2011.

TRIVINÓS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.